

ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA COM FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA JUNTO À COMUNIDADE EXPOSTA AO AMIANTO

¹Janara Oliveira Nascimento
¹Edite Lago da Silva Sena
¹Patricia Anjos Lima de Carvalho
¹Vanessa Meira Maia
¹Leila Grazielle de Almeida Brito

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C12 - Outros.

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0007-8718-1666>

INTRODUÇÃO: A exploração do amianto no Brasil teve início em Bom Jesus da Serra/Bahia, de 1930 a 1967, porém suas consequências, como exposição à diversas doenças incuráveis, perduram até os dias atuais. Embora a doença possa ser a mesma em diversas pessoas, o sofrimento é único e nos faz pensar sobre a individualidade desse tipo de experiência. Deste modo, fomos instigadas a nos aproximar das vivências na esfera mais íntima de sua existência, que são em seus grupos familiares. Para tanto, entendemos a necessidade de partir de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, pois é uma ciência rigorosa que se baseia nas vivências, enfatizando o significado que as pessoas dão às coisas e à vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de realizar entrevistas fenomenológicas em uma pesquisa qualitativa com grupos familiares contaminados por amianto à luz da Ontologia da Experiência do filósofo Maurice Merleau-Ponty. **MÉTODOS:** O *corpus* do estudo se deu pela memória da observação participante das pesquisadoras e pelo diário de campo de oito entrevistas fenomenológicas realizadas em Bom Jesus da Serra, Bahia, Brasil. As entrevistas foram feitas no mês de agosto de 2022, nos domicílios das famílias, após aplicarmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos grupos familiares e tiveram como questão disparadora: Como tem sido para vocês conviver com a doença do amianto? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As oito entrevistas fenomenológicas foram realizadas na perspectiva Merleau-pontyana de intersubjetividade e podemos considerá-la tanto na perspectiva da intersecção dos membros do grupo familiar, uns com os outros, quanto da relação entre entrevistador-grupo familiar. Levando em consideração que são familiares e pertencem ao mesmo contexto sociocultural (coabitar) ou a um aproximado (viver em domicílios diferentes, mas na mesma localidade), entendemos que fazer parte desses grupos possibilitou que eles vivenciassem latente intersubjetividade durante a entrevista fenomenológica em grupo. A partir do lançamento da questão norteadora, percebemos que o diálogo entre familiares repercutiu no aparecimento do ‘sentido novo’ para as ideias evocadas, que se deu a partir da existência de um sentido antigo, quando outro membro se sentia tocado pela ‘fala falante’ anterior e acrescentava algo novo a respeito do que se dizia sobre a experiência de conviver com a doença do amianto. Além disso, a ‘fala falante’ dos entrevistados operaram em nós, pesquisadoras, um rearranjo de signos e significações existentes para depois transfigurar e objetar uma significação nova. Visto que, temos a ilusão de ter compreendido por nós mesmas; porém, foram essas falas falantes que nos transformaram e nos tornaram capazes de compreendê-las; possuindo uma linguagem viva. **CONCLUSÃO:** A entrevista fenomenológica com grupos familiares se mostrou um método adequado para produção de descrições vivenciais pois permitiu o encontro existencial entre os membros da família, bem como entre pesquisadoras e participantes do estudo, possibilitando o acesso a estruturas significantes da linguagem para a compreensão do “outro-eu-mesmo”, de modo a permitir o desvelamento do *Ser* do humano. Este modo de produção vivencial possibilitou acessar o vivido dos participantes do estudo, por meio de uma construção intersubjetiva.

Palavras-chave: Amianto; Entrevista; Família; Filosofia; Pesquisa Qualitativa.